

Onde encontrar ajuda

Centros de Atenção Psicossocial - CAPS

Rua Joaquim Lino, 500 - Monte Castelo
(85) 3105-1119/ 3452-1960/ 98514-0559

Centro de Valorização da Vida - CVV

R. Ministro Joaquim Bastos, 806 - Bairro de Fátima
<https://www.cvv.org.br>
Fone: 188

Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará

Núcleo de Busca e Salvamento
Av. Presidente Castelo Branco, 1000 - Moura Brasil
Fone: 193

Hospital de Saúde Mental de Messejana

Rua Vicente Nobre Macêdo, s/n - Messejana
www.hsmm.ce.gov.br
Fone: (85) 3101.4348

Programa de Apoio à Vida - PRAVIDA/UFC

Rua Capitão Francisco Pedro, 1290 - Rodolfo Teófilo
www.pravida.com.br
Fone: (85) 3366.8149 / 98400.5672

Laboratório de Relações Interpessoais - L'ABRI/UFC

Avenida da Universidade, 2762 - Benfica
labriufc@gmail.com

Instituto Bia Dote

Av. Barão de Studart, 2360 - Sala 1106 - Aldeota
www.institutobiadote.org.br
contato@institutobiadote.org.br
Fone: (85) 3264.2992 / 99842.0403

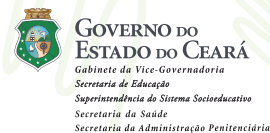
Instituto DimiCuida

Av. Santos Dumont, 1388 - Aldeota
www.institutodimicuida.org.br
Fone: (85) 3255.8864 / 98131.1223

Confira a lista completa dos parceiros no site:

www.vidaspreservadas.mpce.mp.br

PARCEIROS



Confira a lista completa dos parceiros no site:

www.vidaspreservadas.mpce.mp.br



VIDAS PRESERVADAS

O MP e a sociedade pela prevenção do suicídio

Precisa de ajuda ou conhece alguém que necessita?

Ligue para o Centro de Valorização da Vida - 188*

ou acesse:

www.vidaspreservadas.mpce.mp.br



MPCE
Ministério Público
do Estado do Ceará

Apresentação

Criado em 2018, o "Vidas Preservadas - O MP e a Sociedade pela prevenção do suicídio" é um projeto lançado pelo Ministério Público do Estado do Ceará com o apoio de diversos órgãos públicos, ligas acadêmicas, projetos de extensão e ONGs. O objetivo principal é promover uma abordagem intersectorial da temática, criando estratégias de atuação do MP e fazendo surgir um movimento de toda a sociedade pela prevenção do suicídio.

Suicídio

O suicídio é reconhecido como um grave problema de saúde pública pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo definido como um ato deliberado e intencional de causar a morte a si mesmo. É um fenômeno que envolve fatores biológicos, sociais e emocionais e ocorre em todas as faixas etárias, etnias e níveis socioeconômicos. Geralmente, apresenta um contínuo que vai desde pensamentos de morte, ideação, planejamento e autolesão, até o suicídio.

Números

NO MUNDO

- 2ª maior causa de mortes entre jovens de 15 a 29 anos.
- Mais de 800 mil pessoas tiram a própria vida por ano.

Fonte: OMS, 2014

NO BRASIL

- 4ª maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos.
- 11 mil tiram a própria vida, por ano, em média.

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade, 2017



79% homens



21% mulheres

NO CEARÁ

- É o Estado com maior número de registros de suicídio no Norte e Nordeste.
- Ocupa o 5º lugar no país.
- Cerca de 5.600 cearenses tiraram a própria vida entre os anos de 2011 a 2015.

Fonte: DataSus



Perspectivas de Prevenção

Estudos técnicos apontam que muitas mortes podem ser evitadas, por prevenção e/ou tratamento efetivo. Segundo a OMS, o suicídio pode ser prevenido em 90% dos casos se houver atenção aos sinais ou se o pedido de ajuda for levado a sério. Acesso a informações, como campanhas, também ajudam no salvamento de vidas.

Além disso, já se sabe que, para cada suicídio, em média, 8 a 10 pessoas próximas ao falecido sofrem consequências emocionais, sociais e econômicas, tornando-se, estatisticamente, mais susceptíveis a cometer suicídio posteriormente.

Verdades sobre suicídio

- É possível prevenir a maioria dos casos com diferentes estratégias, principalmente com acompanhamento nos serviços de saúde, com o auxílio da família e acesso a informação adequada sobre o assunto.
- Pensamentos suicidas não são permanentes, embora eles possam retornar. Algumas pessoas que tiveram ideação suicida podem não mais tê-la.
- Pessoas que falam ou que já tentaram se matar devem ter a sua dor levada à sério. Ações de prevenção e atendimento em serviços interdisciplinares de saúde podem auxiliar no tratamento.
- É importante que a mídia aborde este assunto de saúde pública de forma adequada e responsável.

É preciso esclarecer

- O suicida não quer se matar, quer fugir da dor que sente.
- Falar sobre suicídio não induz a pessoa a se matar. Conversar sobre o tema tem efeito terapêutico, deixando essas pessoas mais confortadas e compreendidas, diminuindo, assim, as chances de suicídio.
- Pessoas que ameaçam se matar não querem, simplesmente, "chamar a atenção". 75% das pessoas que cometeram suicídio deram avisos de sua intenção.
- É importante atentar para essas falas e procurar o serviço de saúde mais próximo para prestar atendimento a essas pessoas.
- É errado pensar que o suicídio é uma decisão individual, relacionada ao direito de exercer o livre arbítrio. Quase sempre ideias suicidas estão relacionadas a doenças mentais que alteram a percepção da realidade da pessoa.
- Mesmo demonstrando sinais de melhoras ou sobrevivendo a uma tentativa de suicídio, a pessoa ainda corre riscos. A semana seguinte à alta hospitalar, por exemplo, é um período de enorme fragilidade. Uma tentativa de suicídio é o principal fator de risco para uma nova tentativa.

Fique alerta!

Também são fatores de risco:

- Sentimentos de desesperança, desamparo e medo;
- Impulsividade e atitudes desmedidas;
- Conflitos em torno da identidade sexual;
- Suicídio de figuras públicas ou conhecidas pessoalmente;
- Transtornos mentais e comportamentais.

Como ajudar e pedir ajuda?

Permaneça atento e disponível caso alguém próximo esteja em estado depressivo ou comentando sobre praticar suicídio. Pergunte se pode fazer algo, disponibilize-se a ouvir sem julgar, acolha e procure encaminhá-la a um especialista.

Se você não está se sentindo bem ou não vê sentido na vida, solicite ajuda. Não é vergonhoso pedir socorro!